

## ACESSO À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA POR DENTISTAS DO BRASIL

ANA PAULA RODRIGUES GONÇALVES<sup>1</sup>; MARCOS BRITTO CORRÊA<sup>2</sup>;  
RAFAEL RATTO DE MORAES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Odontologia, UFPel – [anaprgoncalves@hotmail.com](mailto:anaprgoncalves@hotmail.com)

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Odontologia, UFPel – [marcosbrittocorrea@hotmail.com](mailto:marcosbrittocorrea@hotmail.com)

<sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Odontologia, UFPel – [moraesrr@gmail.com](mailto:moraesrr@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A prática clínica baseada em evidências é um conceito que implica no uso da melhor evidência científica disponível na tomada de decisão clínica (SACKETT, 1996). Esta prática reconhece o ambiente complexo em que as decisões clínicas são tomadas, levando em consideração, por exemplo, características específicas de cada paciente (IQBAL; GLENNY, 2002).

Embora pareça ser a conduta clínica ideal, sua implementação encontra algumas barreiras, como por exemplo o difícil entendimento da linguagem acadêmica, utilizada no reporte de estudos científicos, por parte dos profissionais clínicos (SONG et al, 2010). Além disso, é possível citar também a carga de trabalho a qual o profissional está submetido (WARDH, 2009) e o grande fluxo de publicações na área (KAO, 2006), que muitas vezes impedem que o profissional se mantenha atualizado.

Sabe-se que se um profissional não busca por educação continuada, acaba não oferecendo a seus pacientes os tratamentos mais atuais e potencialmente mais efetivos (SARKIS-ONOFRE et al, 2015). Estudos realizados em outros países apresentaram o comportamento de busca por atualização de seus profissionais de odontologia (HAJ-ALI et al, 2015; WARDH, 2009; BOTELLO-HARBAUM et al, 2013), já no Brasil não existe evidência de que os cirurgiões-dentistas tenham acesso e sejam capazes de instituir condutas em seus consultórios com base no que leem em artigos publicados em periódicos científicos ou outras fontes.

Portanto, o propósito deste estudo foi analisar através de questionário eletrônico o comportamento de busca por informação sobre odontologia por cirurgiões-dentistas do Brasil. Uma vez que se investe na produção de conhecimento para melhoria dos serviços oferecidos aos pacientes, este estudo também objetiva identificar a melhor maneira de veicular informações sobre odontologia para que estas atinjam o profissional responsável pela aplicabilidade do conhecimento na área.

### 2. METODOLOGIA

Um questionário eletrônico foi desenvolvido e submetido à aprovação do comitê de ética em pesquisa através da plataforma Brasil, tendo sido aprovado sob o protocolo de número 1.085.285. Este questionário foi hospedado na plataforma eletrônica *Google Forms*, e consistia em até 37 perguntas dependendo da combinação de respostas, divididas em 4 grupos principais: 1) Características demográficas e atuação profissional atual; 2) Cursos de pós-graduação realizados e relação profissional com ensino de odontologia; 3) Fontes de informação mais

comumente utilizadas na atualização profissional; 4) Utilização de informações científicas na prática clínica.

Uma vez que os dados de contato dos profissionais são sigilosos, o questionário foi encaminhado para cirurgiões-dentistas atuantes no Brasil via e-mail por intermédio dos conselhos de classe estaduais.

Os dados obtidos foram submetidos a estatística descritiva. Associações de variáveis de interesse foram realizadas através do teste do qui-quadrado ou através de análise de variância seguida do teste de Bonferroni ou teste-t.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos conselhos de Odontologia dos 27 estados, 11 afirmaram ter enviado o questionário aos profissionais de seu estado (AM, BA, ES, GO, MG, MT, PA, PE, RN, RO e SC), 2 concordaram em divulgar o link do questionário no endereço eletrônico da autarquia (MS e PI), 10 não responderam à solicitação encaminhada mesmo após 5 tentativas de contato via telefone ou e-mail (AL, AP, CE, PB, PR, RJ, RR, SE, SP e TO) e 4 se recusaram a colaborar com o estudo (AC, DF, MA e RS).

Foram recebidas 795 respostas, sendo a maioria de mulheres (56,5%), atuantes na região sudeste (49,6%), de cidades com mais de 300 mil habitantes (52,6%). Mais de 77% dos entrevistados afirmaram já ter completado curso de pós-graduação, sendo 61,5% na modalidade Lato sensu e 16,1% na modalidade Stricto sensu; boa parte deles está formada há mais de 15 anos (36,9%) e atua no serviço privado (77,1%). Aqueles que afirmaram buscar informações em periódicos científicos (60,9%) costumam consultar artigos do tipo relato de caso (76,6%), pesquisa clínica (72,5%) e revisão de literatura (61,4%).

O fato de o profissional possuir titulação Stricto sensu, estar cursando pós-graduação ou atuar no ensino de odontologia esteve associado com o hábito de ler periódicos científicos. A alteração de condutas clínicas com base em evidências científicas também se mostrou associada a fatores como possuir titulação Stricto sensu, atuar no ensino de Odontologia ou ter concluído a graduação entre 6 e 15 anos atrás.

Aproximadamente 1/3 dos profissionais que participaram do estudo são ou já foram docentes, porém apenas 13,2% estão atualmente ligados a atividades de ensino. Independentemente do tipo de envolvimento do profissional com a docência, é importante lembrar que profissionais ligados ao meio acadêmico possuem maior tendência à atualização e à leitura de artigos científicos, uma vez que em geral são expostos a um meio mais questionador, dinâmico e em constante atualização (SECCO; PEREIRA, 2004). Os profissionais afirmaram utilizar, em sua maioria, fontes consolidadas de informação, como livros e periódicos, resultados estes que vão ao encontro daqueles encontrados em outros estudos (LANDRY, 2006; WARDH et al., 2009).

Os tipos de artigos que mais levaram à alteração de condutas foram novamente pesquisa clínica e relato de caso, reforçando a importância deste tipo de literatura no dia-a-dia dos profissionais entrevistados, tendo alcançado média 6,1 em escala de influência exposta no instrumento de pesquisa.

### 4. CONCLUSÕES

Este estudo foi capaz de identificar os meios de informação mais comumente procurados pelos cirurgiões dentistas e sugere que estes sejam utilizados como comunicação entre a academia e os profissionais clínicos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELLO-HARBAUM M. T.; DEMKO C. A.; CURRO F. A.; RINDAL B.; COLLIE D.; GILBERT G. H.; HILTON T. J.; CRAIG R.G.; WU J.; FUNKHOUSER E.; LEHMAN M.; MCBRIDE R.; THOMPSON V.; LINDBLAD A. Information-seeking behaviors of dental practitioners in three practice-based research networks. **Journal of Dental Education**, v.77, n.2, p.152-160, 2013.

HAIJ-ALI R. N.; WALKER M. P.; PETRIE C. S.; WILLIAMS K.; STRAIN T. Utilization of evidence-based informational resources for clinical decisions related to posterior composite restorations. **Journal of Dental Education**, v.69, n.11, p.1251-1256, 2005.

IQBAL A.; GLENNY A. M. General dental practitioners' knowledge of and attitudes towards evidence-based practice. **British Dental Journal**, v.193, n.10, p.587-591, 2002.

KAO R.T. The challenges of transferring evidence-based dentistry into practice. **Journal of Evidence-Based Dental Practice**, v.6, n.1, p.125-128, 2006.

LANDRY C. F. Work roles, tasks, and the information behavior of dentists. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v.57, n.14, p.1896-1898, 2006.

SACKETT D.L.; ROSENBERG W.M.; GRAY J.A.M.; HAYNES R.B.; RICHARDSON W.S. Evidence based medicine: what it is and what it isn't. **British Medical Journal**, v.13, n.312, p.71-72, 1996.

SARKIS-ONOFRE R.; PEREIRA-CENCI T.; OPDAM N.K.; DEMARCO F.F. Preference for using posts to restore endodontically treated teeth: findings from a survey with dentists. **Brazilian Oral Research**, v.29, n.1, p.1-6, 2015.

SECCO L.G.; PEREIRA M.L.T. Formadores em odontologia: profissionalização docente e desafios político-estruturais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.9, n.1, p.113- 120, 2004.

SONG M.; SPALLEK H.; POLK D.; SCHLEYER T.; WALI T. How information systems should support the information needs of general dentists in clinical settings: suggestions from a qualitative study. **BMC Medical Informatics & Decision Making**, v.10, n.7, 2010.

WARDH, I; AXELSSON, TAJELBERG, A. Which evidence has an impact on dentists' willingness to change their behavior? **Journal of Evidence-Based Dental Practice**, v.9, n.4, 2009.